

# de Rubem Braga

ILUSTRAÇÕES DE ANAHORY E MARIA TEREZA



## O MATO

CM No 52 Op 3.5.61 M585

Veio o vento frio, e depois o temporal noturno, e depois da lenta chuva que passou toda a manhã caindo e ainda voltou algumas vezes durante o dia, a cidade entardeceu em brumas. Então o homem esqueceu o trabalho e as promissórias, esqueceu a condução, e o telefone, e o asfalto, e saiu andando lentamente por aquela morro coberto de um mato viçoso, perto de sua casa. O capim cheio de água molhava

seu sapato, e as pernas da calça; o mato escurecia sem vagalumes nem grilos.

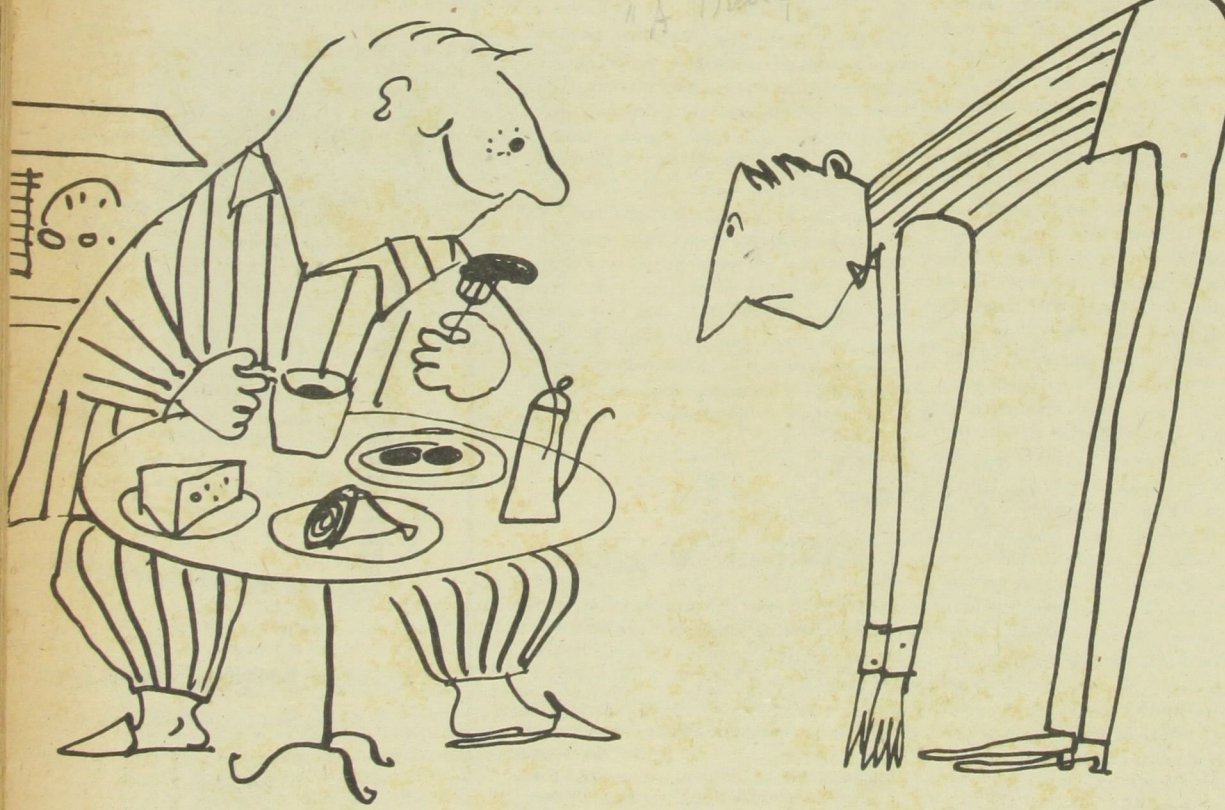
Pôs a mão no tronco de uma árvore pequena, sacudiu um pouco, e recebeu nos cabelos e na cara as gotas de água como se fosse uma bênção. Ali perto mesmo a cidade murmurava, estalava com seus ruídos vespertinos, ranger de bondes, buzinar impaciente de carros, vozes indistintas; mas ele via apenas algumas árvores, um canto de mato, uma pedra escura. Ali perto, dentro de uma casa fechada, um telefone batia, silenciava, batia outra vez, interminável, paciente, melancólico. Alguém, com certeza já sem esperança, insistia em querer falar com alguém.

Por um instante, o homem voltou seu pensamento para a cidade e seus problemas — a cidade sem água, atravancada de bondes morosos, o edifício há três meses esperando gás, a Companhia prometendo telefone, mentindo, adiando, racionando, enriquecendo homens frios e distantes, corrompendo, tapeando, explorando com técnica, vozes macias de senhores bem empregados com secretárias gentilíssimas, diplomatas, militares, engenheiros, "boys" humildes ou importantes, contratos capciosos e inúteis. E por associação começou a pensar no governo, os empregos, e inquéritos, e arranjos, e promessas — mas um camaleão correu de súbito, um passarinho piou triste em algum ramo, e o homem ficou atento àquela humilde vida animal e também à vida silenciosa e úmida das árvores, e à pedra escura, com sua pele de musgo e seu misterioso coração mineral.

E pouco a pouco ele foi sentindo uma paz naquêlo começo de escuridão, sentiu vontade de deitar e dormir entre a erva úmida, de se tornar um confuso ser vegetal, num grande sossêgo, farto de terra e de água; ficaria verde, emitiria raízes e fôlhas, seu tronco seria um tronco escuro, grosso, seus ramos formariam copa densa, e ele seria sem angústia nem amor, sem desejo nem tristeza, forte, quieto, imóvel, feliz.

R. B.

DN 5.7.66  
A Tracção



"GINÁSTICA MATINAL"

## GENTE DA CIDADE



Carlos Castelo Branco, jornalista

Uma vez eu cheguei à casa de Fernando Sabino, estavam lá umas oito pessoas que bem ou mal eu conhecia e sabia mineiras e um rapaz que eu nunca tinha visto. Perguntei a Fernando: "Quem é aquele piauiense ali?" Eu atravessara no ano anterior o sertão do Piauí, e pelo jeito do rapaz achei que era piauiense. Era. Era Carlos Castelo Branco, nascido em 1920, em Teresina, de pai desembargador; é primo de Sansão Castelo Branco, aquele que ganhou prêmio de viagem à Europa com suas artes decorativas.

Castelo fez em Teresina o curso secundário e depois foi para Belo Horizonte estudar Direito. Tímido, calado, desleixado no vestir, ninguém sabe como chegou a arranjar um "bico" na redação do "Estado de Minas", órgão dos "Associados"; o fato é que logo se impôs e, quando terminou o curso, era secretário do jornal. Fez, silenciosamente, muitos amigos e admiradores e era conhecido como "o Homenzinho". Ficou sendo amigo da nova geração literária de então — Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Hélio Pellegrino — mas se negava a visitar qualquer um deles em casa — "em casa de família não entro, não" — dizia, em sua timidez sempre meio sarcástica.

Quando, em 1946, veio para o Rio, já foi para assumir a secretaria de "O Jornal" e depois também do "Diário da Noite", onde o chamavam, pelo aspecto soturno e maligno, "o pequeno sabotador". Sua reputação de excelente jornalista, firme caráter e péssima língua (é o homem que consegue falar mais mal com menor número de palavras e às vezes com um simples "hum") firmou-se no Rio. Foi mandado a Belém do Pará organizar o lançamento de um "Associado" local e saiu-se com a costumeira eficiência. De volta a "O Jornal", começou a fazer a crônica política, e desde o começo mostrou ser o que nos meios profissionais do Rio toda a gente o considera hoje — o mais completo repórter e cronista político da praça. Tem a arte de fazer uma entrevista quase sem falar, e é tratado pelos políticos mais importantes com a maior consideração; inspira confiança, e porisso sabe coisas que os outros não sabem; tem também a arte de inspirar essa confiança, apesar de fazer com frequência pequenas indiscreções. Uma vez, Otto Lara Resende lhe perguntou: "Castelo, como é que você chama o Lopes Cansado, de você ou de senhor?" Castelo hesitou um instante e respondeu: "Eu não chamo". Otto insistiu: "Mas como é que você faz para conversar com ele?" E Castelo: "Eu chego perto dele e faço — "hum".

Tanto em seu elogiado livro de contos a que chamou "Continhos Brasileiros" como no seu serviço de jornalista, mostra um senso de ridículo e de humilhação do homem um pouco assustador; agrada-lhe, por exemplo, descrever o drama de um sujeito com dor de barriga em uma situação embaraçosa; quando morre algum político, faz questão de saber como foi sua agonia. Sua correção e seu espírito de justiça não impedem que ele faça um breve comentário ácido e entretanto satisfeito, quando sabe, por exemplo, que um sujeito tido por honesto fez uma bandalheira qualquer. Não é acusativo, como Osório Borba; é fundamentalmente pessimista e fica satisfeito quando vê que tinha razão. Foi secretário da "Tribuna da Imprensa", mas quando Carlos Lacerda quis fazê-lo "Editor Geral" — uma espécie de diretor — hesitou um pouco e disse que não. Isso lhe daria um ar de militância política e ele "faz jornal para ganhar dinheiro".

E ganha. Sempre foi bem pago e hoje que é casado e tem três filhos, possui pelo menos dois apartamentos e terrenos, está sempre comprando outros.

economiza, tem vida austera (de raro em raro, num sábado, se abandona a uns uisques com Odylo Costa, filho), é pontual e gostaria de ver na presidência da República, Prudente de Moraes, neto. Quando quer elogiar o trabalho de um colega, diz: "Não é sempre que você faz assim, não; em geral você é pior", o que na boca desse tímido caústico deve ser considerado um arroubo de entusiasmo.

Mora na Urca, vai se mudar para o Leblon, está arrumando um novo livro de contos, acha que os dois maiores do romance e da poesia no Brasil são Zé Lins e Bandeira e trabalha muito, pois, além da chefia da reportagem política e de sua crônica no "Diário Carioca", trabalha na sucursal das "Fôlhas" de S. Paulo e na revista "O Cruzeiro", além de pequenos biscates. Uma vez ia fazer uma conferência em Belo Horizonte, mas, quando chegou, o salão estava cheio e ele se intimidou: pediu para um amigo ler. Já viajou alguma coisa pelo Brasil e foi uma vez à Europa, em lua de mel. Fêz muitos poemas, e até os juntou em um livro; deu êsses originais para Paulo Mendes Campos ler, e conta: — "Paulo jogou fora (êle diz que perdeu) e desisti de fazer poemas".

## A POESIA É NECESSÁRIA



## Noturno n. 2

ABELARDO ROMERO

*Acendo tôdas as luzes  
para ver, por um momento,  
se povão o apartamento  
de gestos, faces e vozes.*

*No velho porta-retrato  
cuja prata enegreceu,  
meu pai vestido de claro  
há muito tempo me espreita,  
e tenho agora suspeita,  
de que êle já me esqueceu.*

*Traz um cravo na botoeira,  
o cabelo aberto ao meio  
está mais vivo do que eu.  
Minha amante, no retrato  
tirado quando donzela,  
parece que já morreu.*

*Detenho o despertador  
e desligo a geladeira.  
Mastigo uma rosa murcha  
em cima do aparador.*

*Apago tôdas as luzes,  
mergulho na escuridão.  
Meu filho respira fundo,  
de bôrcço, sôbre o colchão.*

É do livro "A Musa Armada" (Pongetti, 1953) êsse poema de Abelardo Romero, autor de mais dois livros de poesia, "Trem noturno" e "Vozes da América".

## Soirée

IBRAHIM SUED

● **EM UMA DAS NOITES** mais elegantes que tenho visto no Golden-Room. Pierre Balmain em pessoa, com seus elegantes manequins — inclusive a famosa Marie Therèse — apresentou à sociedade carioca as suas criações em tecidos brasileiros. A presença da bonita e elegante Condessa de Paris foi uma das notas chics da noite. A Princesa Brasileira, da casa de Orleans e Bragança, é uma das dez mulheres mais elegantes da noite. Quando eu apresentei Marta Rocha à ilustre figura do "society" internacional, a Condessa disse: — É um prazer saber que o Brasil foi tão bem representado nesse concurso de beleza! — Na mesa do figurinista francês, além dos embaixadores de França, sr. e sra. de Hardion, e o sr. e sra. Berthier, estavam as elegantes sras. Vicente Galliez, Alvaro Catão, Carlos Eduardo Sousa Campos e Ivone Monteiro. Durante a apresentação dos 52 modelos, notava-se que as criações feitas especialmente para o Brasil foram bem recebidas. Eu não posso deixar de falar na presença do Príncipe Dom João de Orleans e Bragança, que aniversariava nessa noite. Na elegância das sras. Antenor Mayrink Veiga, Osvaldo Schugack e Jayme Bastian Pinto. No bonito vestido da sra. Gilda Guinle. No "smooking" bem cortado do Senador Arthur Bernardes Filho e na presença da bonita sra. Jorge Guinle, que regressava de uma recente excursão pela Europa e Estados Unidos. Na noite anterior, ela e seu marido receberam para um elegantíssimo "cocktail" — um dos mais simpáticos da temporada — em honra do modista francês, apresentando-o ao Rio elegante. Foram dois acontecimentos da semana.

● **FLAGRANTES PAULISTAS:** Na piscina do Copa, todo mundo queria saber quem era o bonito brótninho Elza Cunha Bueno (de São Paulo). Fêz muito sucesso. O amigo José (Delegado) Brady esteve no Rio. Êle e o paulista Leo Nioac falavam de golf no "Bife de Ouro". O sr. e sra. Paulo Assunção, em um grupo no Copa. O sr. Sérgio Coelho veio ao Rio decididamente para um encontro muito Paris... A sra. E. M. Koenenkap (Patrícia), com seu lindo rosto e a sua elegância alta, fêz sucesso em diversos "parties" nesta cidade.

● **NOTÍCIAS RÁPIDAS:** A cegonha visitou a sra. Hugo Ghoutier em New York. O bebê vai se chamar Bernardo. Fala-se no "flirt" do sr. Tácito Silveira com Marta Rocha... Está no Rio o sr.



Durante um recente jantar, a sra. Bento R. Dantas com o sr. Eduardo Duvivier.



No Vogue, a sra. Carlos Heilborn e o sr. Eugênio Lage dançam, durante um elegante jantar.

Allan Houseman diretor da firma londrina "Thomas La Rue", que fabrica o nosso papel-moeda. De Paris, fui informado de um romafech da sra. Perla Lucena com o célebre milionário Bestingué. Iecl,a célebre cachorrinha da sra. Nelson Caldeira, que dá jantares e usa colar de pérolas, teve seis bebêzinhos. Será no dia 19 de novembro a festa da "Glamour-Girl". O sr. Pipa Amaral e sra. vão residir no Rio; estão decorando sua futura residência. A sra. Lulú Miller recebeu a visita da cegonha. Devidamente festejado o aniversário do sr. Fernando Veloso, champanhota e tudo.

● **INTERNACIONAIS:** A Rainha Mãe visitará os Estados Unidos em novembro. Não se hospedará no Waldorf Astoria, como estava programado. Motivo: o Duque e a Duquesa de Windsor estão sendo esperados em New York no fim deste mês e êles residem permanentemente no referido hotel. Como se sabe, a duquesa de Windsor não é recebida na côrte britânica. Em Londres, continuam circulando rumores do divórcio do célebre casal Laurence Olivier-Vivien Leigh.

● **A SIMPÁTICA SRA.** Guilherme da Silveira, no dia de seu aniversário, reuniu em sua residência um "petit-comité" para jantar. Nessa noite, ela usou o seu famoso colar de esmeraldas "Gouttes d'Hule". Muito elegante o casamento da Condessa Helena Larisch com o sr. William Monteiro de Barros. Após a cerimônia, o Conde e a Condessa de Larisch ofereceram uma movimentada recepção. Com uma bonita festa, o casal Heloisa Monteiro de Barros Cresta — Eduardo Guinle Filho festejou vinte e cinco anos. Um bonito exemplo para os nossos tempos modernos.

● **O QUE SE COMENTA:** As gravatas-borboletas do elegante sr. César Melo Cunha. A vitória do coronel Gilberto Marinho nas urnas. A eleição do sr. Altair de Oliveira Lima para deputado estadual, no Estado do Rio. A minha próxima lista dos dez homens mais elegantes, que, como já tive oportunidade de anunciar na minha coluna de "O Globo", será apresentada em janeiro, naquele jornal e, em grande reportagem, nesta revista.

● **FESTEJANDO** o aniversário do Descobrimento da América, o embaixador de Espanha e sra. Suner deram elegantíssima recepção. Todo mundo presente. Muito simpático o chá que a sra. Raul Fernandes ofereceu às senhoras dos chefes de representações diplomáticas. E hoje é só. Tem um dentista na lista negra de uma senhora... E a dama-de-prêto continua cada vez mais antipática.